

«Tem de se correr atrás com muita garra»

Amina Bacar é uma empresária de 33 anos que ocupa o cargo de directora-geral da firma MZBusiness. No ano passado, Amina cometeu a proeza de obter a segunda melhor classificação na categoria Emergente do Concurso «Empreendedor do Ano» da Ernst & Young, e, feitas bem as contas, foi a única mulher premiada a nível individual.

—> Leonilde Melembe, texto . Luís Muianga, fotos

Amina Bacar é licenciada em informática pela Universidade Eduardo Mondlane e possui o mestrado em Gestão de Sistemas de Informação, concluído na Holanda. Actualmente, a jovem empresária lidera os destinos de uma organização que se dedica a serviços de consulto-

ria WEB. Aliás, o portfólio da MZBusiness apresenta como opções de escolha o desenho gráfico de *sites*, o alojamento e a manutenção de páginas web, a gestão do *marketing on-line*, o *e-business* e o desenvolvimento de aplicações WEB para *Intranet* e *Internet*. A MZBusiness foi fundada, há oito anos, por um grupo de amigos e colegas de trabalho, assim que Amina regressou da Holanda. A equipa apercebeu-se desde logo que o mercado ainda estava aberto no que dizia respeito à oferta de serviços na área da *Internet*. Nesse sentido, e como forma de se lançarem num mercado ainda 'verde', reuniram-se e optaram por criar um portal de negócios em Moçambique, acessível em www.mzbusiness.co.mz. Mais tarde, e de modo a dar sustentabilidade à empresa, como técnicos informáticos e especialistas em tecnologia digital, decidiram aproveitar o *know how* associado à concepção e manutenção do seu *website* para oferecer o mesmo género de serviços a terceiros.

Dificuldades? Sim,

houve algumas. «Aqui em Moçambique tudo é difícil, pois o mercado é muito pequeno e complicado», refere Amina a propósito. Tendo em conta o panorama existente, o ritmo inicial escolhido foi o que se compadecia com o de um hobby. «Todos os sócios tinham os seus empregos e a empresa era algo que fazíamos à noite, e aos fins-de-semana. Mas chegou a uma determinada altura em que vimos que estávamos a trabalhar duas vezes e tivemos que deixar os nossos empregos para nos dedicarmos a tempo inteiro», explicou.

Por outro lado, surgiu a falta de financiamento que levou ao auto-financiamento; o custo do acesso à *Internet* em Moçambique, seguido do desconhecimento por parte do público sobre o que eram as novas tecnologias associadas à *Internet*. Hoje em dia, segundo Amina Abbacar, o mercado está muito mais aberto a este tipo de tecnologias.

Uma mulher num mundo dominado pelos homens

Em pleno mês comemorativo do Dia da Mulher Moçambicana (7 de Abril), Amina foi confrontada com a questão sobre se já tinha sentido algum tipo de preconceito por ser uma empresária num mundo nitidamente liderado por homens e a mesma não escondeu a realidade. «Às vezes (risos), acontece às vezes encontrarmos um cliente que não se sente muito à-vontade por estar a negociar ou a lidar com uma mulher», confessou. Contudo, o seu modo de lidar com essa questão, é pura e simplesmente não lhe atribuir demasiada importância. «Se a pessoa dá mais importância ao facto, agrava mais o problema. Então, tento às vezes até fingir que não estou a dar conta de que isso está a acontecer».

Curiosamente, a MZBusiness é composta maioritariamente por mulhe-

